

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITORIA, PLANEJAMENTO  
E GESTÃO EM SAÚDE

CARLA REJANE BRANDÃO PEREIRA  
MARIA FRANCINETE LIMA COSTA  
SIDILEILA CARVALHO SOUZA

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS BASÍLIOS,  
ESTADO DO MARANHÃO.

São Luís

2009

CARLA REJANE BRANDÃO PEREIRA  
MARIA FRANCINETE LIMA COSTA  
SIDILEILA CARVALHO SOUZA

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS BASÍLIOS,  
ESTADO DO MARANHÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização em Auditoria, Planejamento e  
Gestão em Saúde da LABORO – Excelência em  
Pós-Graduação/Universidade Estácio de Sá,  
para obtenção do título de Especialista em  
Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde.

Orientadora: Profª Mestre Árina Santos Ribeiro

São Luís

2009

*O Futuro dependerá daquilo que  
Fazemos no presente.  
Mahatma Gandhi*

## AGRADECIMENTOS

### **Nunca seremos suficientemente gratas:**

**A Deus** por haver iluminado nossos espíritos pelo caminho da eternidade;

**Aos nossos familiares** pelo apoio, incentivo e dedicação;

**Aos nossos mestres** por nos haverem despertado para a trilha do conhecimento e,

**A amiga Valnice Menezes** pela valiosa colaboração na montagem dos gráficos, tabelas e anexos.

## LISTA DE GRÁFICOS

		p.
Gráfico 1	Demonstrativo das notificações de dengue e casos confirmados nos anos de 2007 e 2008.....	33
Gráfico 2	Comparativo das notificações de malária nos anos de 2007 e 2008.....	33
Gráfico 3	Demonstrativo da cobertura vacinal em menor de um ano de idade nos anos de 2007 e 2008 – Rotina.....	35
Gráfico 4	Campanha de vacinação de influenza (idoso), anos de 2007 e 2008.....	35
Gráfico 5	1ª etapa da campanha nacional contra paralisia infantil - poliomielite, anos de 2007 e 2008.....	36
Gráfico 6	2ª etapa da campanha nacional contra paralisia infantil - poliomielite, anos de 2007 e 2008.....	36
Gráfico 7	Doses aplicadas na campanha nacional de vacinação anti-rábica animal, no anos de 2007 e 2008.....	36

## LISTA DE QUADROS

	p.
Quadro 1 - Distribuição numérica da população de São José dos Basílios de acordo com os anos, 2007 e 2008.....	15
Quadro 2 Distribuição da rede de ensino, nível/modalidade, número de alunos, número de escolas, turnos de oferta – ano 2007 – Educação Infantil (E.I.).....	23
Quadro 3 Distribuição da rede de ensino, nível/modalidade, número de alunos, número de escolas, turnos de oferta – ano 2007 – Ensino Fundamental (E.F.).....	23
Quadro 4 Distribuição da rede de ensino, nível/modalidade, número de alunos, número de escolas, turnos de oferta – ano 2007 – Ensino Médio (E.M.).....	24
Quadro 5 Distribuição da rede de ensino, nível/modalidade, número de alunos, número de escolas, turnos de oferta – ano 2007 – Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio.....	24
Quadro 6 Distribuição da rede de ensino, nível/modalidade, número de alunos, número de escolas, turnos de oferta – ano 2007 – Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Educação Básica.....	24
Quadro 7 Índice de Infestação Predial – programa da dengue.....	33

## RESUMO

O Plano Municipal de Saúde do Município de São José dos Basílios, estado do Maranhão é um instrumento dinâmico e flexível do processo de planejamento das ações e serviços de saúde, refere-se a um período de governo, no intervalo de quatro anos, portanto é plurianual. Constitui-se em um documento formal que contempla as diretrizes, prioridades, objetivos, estimativa de metas, de recursos, de gastos, bem como as estratégias de ação e compromisso do Governo municipal para o setor saúde a serem atingidas no período de 2009 até 2012. O processo de construção do Plano Municipal de Saúde (PMS) contou com a participação de atores fundamentais para a legitimação da política de saúde; foram mobilizados parceiros para uma reflexão intensa acerca da situação da saúde do Município, dentre eles destacam-se os técnicos da Secretaria Municipal de Saúde e membros do Conselho Municipal de Saúde. Todos estavam imbuídos para identificar estratégias de superação de problemas e para a criação de ferramentas adequadas ao monitoramento das ações, e, sobretudo para pensar coletivamente e materializar, por meio do PMS, o SUS que temos e o SUS que queremos. As ferramentas do planejamento estratégico foram estruturantes para a elaboração deste plano, caracterizando assim o princípio da consistência técnica, que significa a descrição dos principais problemas de saúde encontrados, bem como as operações para o seu enfrentamento, de prazos e responsáveis. Foi adotado ainda, o princípio da coerência com a realidade do SUS na atualidade e de seu financiamento. Portanto, houve a nítida decisão de embasar as propostas nas possibilidades concretas de viabilização financeira e de sua execução, para não tornar o Plano uma peça apenas formal. O Executivo Municipal através da Secretaria Municipal de Saúde procura manter os patamares atuais de aporte de recursos do tesouro municipal, bem acima dos definidos na Emenda Constitucional 29, o que por si só, demonstra a prioridade dada pelo atual governo à saúde.

Palavra-chave: plano municipal, SUS, monitoramento, financiamento.

## ABSTRACT

The Municipal Health Plan of São José dos Basílios, state of Maranhao is a dynamic and flexible process of action planning and health services, refers to a period of government, in the range of four years, so it is program. It constitutes a formal document that includes guidelines, priorities, objectives, estimates of goals, resources, expenses, and action strategies and municipal government's commitment to the health sector to be achieved in the period from 2009 to 2012. The process of building the Municipal Health Plan (SMP) with the participation of key actors to the legitimacy of the health policy; partners have been mobilized for an intense reflection on the state of health of the city, among which stand out the technical Municipal Health Secretariat and members of the Municipal Health All were imbued to identify strategies for overcoming problems and to create appropriate tools to monitor the actions, and especially to think collectively and realize, through the PMS, SUS we have the SUS we want. The tools of strategic planning were structuring for the preparation of this plan, thus demonstrating the principle of consistency technique, which means a description of the health problems found, and the operations to fight them, deadlines and responsible. Been adopted yet, the principle of consistency with the reality of SUS in the news and its financing. Therefore, there was a clear decision on the proposals in embasador real possibility of financial viability and its implementation, not to make the Plan a number only formal. The Municipal Executive by the Municipal Department of Health, seeks to maintain the current level of contribution of resources from the municipal treasury, and above those defined in the Constitutional Amendment 29, which in itself demonstrates the priority given by the current government health care.

Key words: municipal plan, SUS, monitoring, funding.



## SUMÁRIO

	p.
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO..... 10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS..... 13</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral..... 13</b>
<b>2.2</b>	<b>Específicos..... 13</b>
<b>3</b>	<b>MARCO TEÓRICO..... 14</b>
<b>3.1</b>	<b>Diagnóstico situacional do município..... 14</b>
3.1.1	Aspectos históricos..... 14
3.1.2	Aspectos geográficos..... 14
3.1.3	Aspectos ambientais..... 15
3.1.4	Aspectos culturais..... 16
3.1.5	Aspectos econômicos..... 16
3.1.6	Aspectos organizacionais..... 18
3.1.7	Aspectos sociais..... 19
3.1.7.1	Área da saúde..... 19
3.1.7.2	Área da infra-estrutura..... 21
3.1.7.3	Área da educação..... 22
3.1.7.4	Área da assistência social..... 25
<b>4</b>	<b>GESTÃO DE SAÚDE..... 27</b>
<b>4.1</b>	<b>Evolução do sistema municipal de saúde..... 27</b>
<b>4.2</b>	<b>Diagnóstico das condições de saúde..... 28</b>
4.2.1.	Modelo de gestão..... 28
4.2.1.1	Organização da secretaria municipal de saúde..... 28
4.2.1.2	Controle Social..... 29
4.2.1.3	Operacionalização do fundo municipal de saúde..... 29
4.2.1.4	Secretaria municipal de saúde..... 29
4.2.1.5	Recursos humanos..... 30
4.2.2	Modelo de atenção a saúde..... 30
4.2.3	Diagnóstico epidemiológico, sanitário e ambiental..... 30
4.2.4	Ações e serviços assistenciais..... 42
4.2.5	Sistemas de informações implantados..... 42
4.2.6	Campanhas e serviços realizados..... 43

4.2.7	Capacitação de recursos humanos.....	43
4.2.8	Financiamento.....	44
<b>5</b>	<b>PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE.....</b>	<b>44</b>
<b>5.1</b>	<b>Princípios orientadores.....</b>	<b>44</b>
5.1.1	Missão.....	44
5.1.2	Visão.....	45
5.1.3	Valores.....	45
5.1.4	Metas.....	45
5.1.5	Estratégias.....	45
5.1.6	Diretrizes.....	45
<b>6</b>	<b>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....</b>	<b>46</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXOS	50

## 1 INTRODUÇÃO

A partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal, a saúde passa a ser reconhecida como direito social e dever do estado, cuja efetivação vem sendo buscada através de medidas de reorganização do setor saúde que viabilizem os princípios e diretrizes estabelecidas na Carta Constitucional para a implementação do Sistema Único de Saúde no País (CARVALHO; SANTOS, 1995).

O Brasil vem acumulando experiências e registrando avanços importantes no setor saúde, a partir do processo de implantação do Sistema Único de Saúde, o que tem favorecido a melhoria das condições de saúde e contribuído para a qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2005).

Preconizada pelo novo sistema, a descentralização das ações e serviços de saúde reputa o município como instância concreta para a execução das ações de saúde, por entendê-lo como espaço onde pode ser maior a proximidade entre o gestor de saúde e a população, logo, com melhores condições para formular as políticas locais de saúde e planejar sua implementação, de modo a aumentar a garantia de práticas de saúde mais condizentes com as necessidades que aí se apresentem (MOTTIN, 1999).

No entanto, a descentralização constitui um processo complexo, interativo e dinâmico, implicando mudanças e envolvendo vários atores com diferenciadas expectativas e possibilidades, o que exige flexibilidade e progressividade, assim como a consideração da necessidade de cooperação técnica entre as esferas de governo e o acompanhamento de seu desenvolvimento na tentativa de superar as dificuldades que venham a manifestar-se (MENDES, 1998).

Esse movimento de descentralização comporta uma série de medidas já efetuadas, as quais foram avaliadas, de alguma forma, por diversos segmentos envolvidos neste processo. Acumulam-se avanços e retrocessos, cabendo salientar a presença de incessante reflexão concernente aos desafios que ainda permanecem no contexto da implementação do Sistema Único de Saúde (MENDES, 1998).

Mendes (1998) afirma que um desses desafios continua sendo o aprimoramento da gestão do sistema nos municípios, a partir do desencadeamento de práticas que promovam base técnica para a definição das reais necessidades de saúde da população e da adequada intervenção para supri-las.

Segundo Merhy (1995), a gestão local necessita incorporar instrumentos que permitam uma abordagem apropriada da realidade. Grande ênfase tem sido atribuída, pela bibliografia, ao planejamento estratégico, que privilegia: o processamento de problemas, o desenho das operações para enfrentá-los, a definição dos objetivos e metas a serem atingidos, a determinação dos recursos necessários e o cronograma de execução, além de um sistema de acompanhamento e avaliação que possibilite reformulações, quando preciso, utilizando a participação e a comunicação intensivas e favorecendo a responsabilidade compartilhada quanto aos objetivos a serem atingidos. Isto nos leva a refletir a respeito da necessidade de planejamento e, ao mesmo tempo, acerca da complexidade que envolve.

Mottin no ano de 1999, afirma que muitos esforços têm sido feitos para o desenvolvimento de métodos que possam ser empregados na prática da gestão do sistema. Na América Latina, o desenvolvimento do planejamento inicia-se com um enfoque normativo – inspirado no planejamento econômico – e evolui para um enfoque estratégico, que vai incorporar a racionalidade política, retomando a problemática da planificação social.

Estendendo-se a descentralização da atenção à saúde ao Município, este passa a responder pela saúde de sua população, o que lhe exige dispor de habilidades para planejar e administrar a rede de serviços de saúde em seu território. Como uma de suas funções, o município deve elaborar um Plano Municipal de Saúde, porém nem sempre as tecnologias de planejamento são suficientemente difundidas, disponibilizadas e até mesmo valorizadas. Assim, para que tal elaboração ocorra de forma coerente com a realidade e consistente com as necessidades a serem supridas, é preciso ter clareza, em primeiro lugar, dos objetivos da elaboração de um plano para a gestão do sistema de saúde local e, em segundo lugar, da necessidade de optar por um método de planejamento que auxilie nessa tarefa (MOTTIN, 1999).

O processo de construção do Plano Municipal de Saúde deve contar com a participação de atores fundamentais para a legitimação da política de saúde. Deverão ser mobilizados parceiros para uma reflexão intensa acerca da situação de saúde no município, para a identificação de estratégias de superação de problemas e para a criação de ferramentas adequadas ao monitoramento das ações, sobretudo para pensar coletivamente e materializar, por meio do Plano Municipal de Saúde, o Sistema Único de Saúde que queremos.

Diante disso e visualizando o planejamento das ações de saúde como um dos elementos fundamentais para o aprimoramento da gestão local do sistema, surge à necessidade de desenvolver um estudo que permita aproximação à realidade desse tipo de planejamento nos municípios, com base no instrumento denominado Plano Municipal de Saúde, para que seja possível avaliar em que condições semelhantes o processo ocorre.

O Plano Municipal de Saúde, instrumento dinâmico e flexível do processo de planejamento das ações e serviços de saúde, refere-se a um período de governo, no intervalo de quatro anos, portanto plurianual; e, constiuí-se em um documento formal da política de saúde do município e deverá conter as diretrizes, prioridades, objetivos, estimativa de metas a serem atingidas, estimativa de recursos e de gastos, estratégias de ação e compromissos de governo para o setor, com a participação de segmentos sociais representados no Conselho Municipal de Saúde, de acordo com as perspectivas do Sistema Único de Saúde (VIANNA; PIOLA, 1991).

A formulação e o encaminhamento do Plano Municipal de Saúde são de competência exclusiva do Gestor Municipal, cabendo ao Conselho Municipal de Saúde apreciá-lo em sessão específica e propor alterações que julgarem necessárias, reencaminhando-o, após este procedimento, ao Gestor.

Tomando o processo de elaboração do Plano Municipal de Saúde, em sua realidade concreta, como objeto de pesquisa. Optamos por estudar a elaboração desse instrumento, em virtude de ser este projeto de governo que deve expressar a proposta de atenção à saúde que o município se propõe a desencadear e que depende de avaliações e aprovações de diversas instâncias para a habilitação do mesmo à gestão da saúde em seu território, bem como à viabilização do repasse de recursos a ele destinados. Este procedimento – ainda que recente – comporta experiências que provavelmente possibilitaram, às diferentes instâncias de gestão, os aprimoramentos necessários ao instrumento que orienta as ações no sistema.

Pela legislação, o Plano Municipal é o instrumento que integra a formulação do Plano Estadual e Nacional e serve de base para a elaboração da Programação Anual e do Relatório de Gestão do Município que conformará o Relatório Estadual e Nacional. Este encadeamento visa à construção da rede regionalizada e hierarquizada dos serviços, para possibilitar a efetivação da gestão em cada nível e a avaliação de desempenho do Sistema, em busca de unificação (BRASIL, 2006).

Sendo assim, o Plano Municipal de Saúde conforma um instrumento fundamental não só para a gestão do sistema dos municípios, porém, igualmente, no âmbito estadual e federal, pois é a partir dele que se planeja a atenção à saúde no País e se tem condições de avaliar a gestão nos diferentes níveis, possibilitando atender aos objetivos de criação do Sistema Único de Saúde como compromisso nacional dos diversos atores envolvidos neste processo.

A construção do Plano Municipal de Saúde do Município de São José dos Basílios - MA tem como princípio básico ampliar a qualidade do atendimento aos usuários do sistema, buscando soluções e alternativas que integrem os anseios e reivindicações da população. E, considerando que o município terá suas ações voltadas para a transformação do modelo da Atenção Básica, onde as Unidades Básicas de Saúde funcionaram como porta de entrada preferencial do sistema, acompanhando permanentemente os cidadãos e organizando o fluxo entre os serviços, visando à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos agravos à saúde é que se decidiu elaborar um Plano Municipal de Saúde para este município, baseado na Legislação Vigente, adotando-se os princípios da consistência técnica e o da coerência com a realidade do Sistema Único de Saúde.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Elaborar o Plano Municipal de Saúde do Município de São José dos Basílios - MA, com vista a melhorar a qualidade de saúde dos munícipes.

### **2.2 Específicos**

- Realizar reuniões e palestras com as entidades e comunidade civil organizada a fim de discutir os problemas existentes;
- Estabelecer diretrizes e estratégias que permitam definir o perfil epidemiológico do município;
- Analisar a operacionalização da política de saúde existente.

### **3 MARCO TEÓRICO**

#### **3.1 Diagnóstico situacional do município**

##### **3.1.1 Aspectos históricos**

Foi no ano de 1904, com a vinda do Sr. Manoel Basílio, caçador, filho de Tuntum-MA, que em suas caçadas descobriu uma porção de terras, pertencentes ao município de Barra do Corda-MA, terra fértil, possuidora de vários olho d águas, cuja água era pura e cristalina, própria para o consumo, cultivo de várias culturas e criações de animais.

O Sr. Manoel Basílio ficou encantado com a beleza natural existente neste lugar, portanto resolveu retornar à sua terra natal e trazer consigo toda sua família, fixando aqui sua morada, dando assim início à colonização do lugar, que por sua vez passou a se chamar São José dos Basílios, em homenagem à família Basílio, que foram os primeiros colonizadores.

Após sua colonização, São José dos Basílios passou a pertencer ao município de Curador, atualmente Presidente Dutra - MA. Sendo considerado o maior Distrito de Presidente Dutra, em termos de população e área extensiva, São José dos Basílios obteve sua emancipação político-administrativa regulamentada através da Lei N<sup>o</sup>. 0186, no dia 10 de novembro de 1994. Tendo como seu primeiro prefeito eleito o Sr. Francisco Wilson Borges e o segundo o Sr. Francisco Ferreira de Souza, que administrou nos anos de 1999 até 2000 e de 2001 até 2008, respectivamente. Atualmente o município é administrado pelo Sr. João da Cruz Ferreira, último prefeito eleito no ano de 2008.

##### **3.1.2 Aspectos Geográficos**

O município de São José dos Basílios possui uma densidade demográfica de 22,1 hab/km<sup>2</sup> e uma latitude da Sede de 80 m; é distante 281,9 km da capital do Estado. Encontra-se situado na região dos cocais, na microrregião de Presidente Dutra e mesorregião Centro Maranhense. Sua área é de aproximadamente 346,3 km<sup>2</sup> e possui 02 distritos, 02 bairros, 03 vilas e 15 povoados.

Os principais povoados são: Santa Luzia, Morada Nova, Lago Grande, Santa Maria, Mucunã, Coura Danta dos Quatis, Couro Danta dos Motas, Altamira, Santana e Vila São Bento, todos com acesso por estradas vicinais.

São José dos Basílios limita-se: ao norte, com o município de Santo Antonio dos Lopes, ao sul, com o município de Presidente Dutra, ao leste, com o município de Dom Pedro e a oeste, com o município de Joselândia.

Segundo o Ministério da Saúde/FUNASA (2009), a população do município de São José dos Basílios corresponde a 7.741 e 7.490 habitantes, conforme faixa etária, nos anos de 2007 e 2008, respectivamente.

**Quadro 1** - Distribuição numérica da população de São José dos Basílios de acordo com a faixa etária. Anos 2006 e 2007.

<b>FAIXA ETÁRIA ANOS</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
Menor de 1 ano	170	160
1 a 4 anos	709	664
5 a 14 anos	1.753	1.664
15 a 19 anos	884	840
20 a 24 anos	826	791
25 a 29 anos	676	677
30 a 34 anos	485	496
35 a 39 anos	407	392
40 a 44 anos	380	375
45 a 49 anos	317	319
50 a 59 anos	531	514
60 a 69 anos	348	342
70 a 79 anos	172	175
80 + anos	83	81
<b>TOTAL</b>	<b>7.741</b>	<b>7.490</b>

FONTE: DATASUS/FUNASA/2009

### **3.1.3 Aspectos ambientais**

O município é banhado pelos rios Preguiça e Flores. Possui um clima bastante agradável onde às quatro estações encontram-se totalmente definidas. A vegetação que predomina é mata nativa, entretanto, com os constantes desmatamentos e queimadas toda área verde é ameaçada pela ação do homem, que ainda faz uso inadequado de outras áreas para depósito de lixo doméstico e hospitalar sem preocupar-se com a proteção do meio ambiente.



### **3.1.4 Aspectos culturais**

A religião dominante no município é a católica. É costume, durante todo o ano, as senhoras rezarem e fazer suas novenas, principalmente no período da quaresma, no mês de maio e de março, onde é comemorada a festa do padroeiro da cidade, São José. Além destas festas religiosas, realiza-se, também, festa do Santo Reis e do Divino Espírito Santo. E, ainda quando necessário, é realizado preces para pedir chuvas e o terço em família.

São José dos Basílios possui suas credices e manifestações culturais. A população até hoje, principalmente, os mais idosos, acreditam na lenda da mula-sem-cabeça, do lobisomem e da mãe d'água. E como manifestações culturais, têm-se as danças executadas pela população tais como: lili, mangaba, lindô, tambor de punga, roda de são gonçalo, quadrilha, dentre outras.

A culinária brasiliense típica é aquela originada dos produtos da região: baião-de-dois com azeite de côco, peixe frito, beiju, galinha caipira no leite de côco, pirão de parida, dentre outras.

### **3.1.5 Aspectos econômicos**

O município de São José dos Basílios ao ser emancipado se defrontou com o legado de questões sociais relativas à educação, saúde, habitação e produção, dentre outras, e desde então suscita alternativas no sentido de enfrentá-las com urgência, pois afetam um contingente expressivo de sua população. População esta que, vive basicamente do trabalho da lavoura e extração do côco babaçu que é o principal complemento da renda e muitas vezes única atividade exercida para o sustento do grupo familiar.

Vale ressaltar que a economia do município não está centralizada somente na pecuária, no comércio, no extrativismo, mas principalmente na agricultura, esta absorve quase 7.000 (sete mil) pessoas e se caracteriza por pequenas unidades de produção, abrangendo uma área de aproximadamente 20.000 (vinte mil) hectares, geralmente representadas por lavouras de subsistência, onde ainda são utilizados métodos rudimentares, favorecendo assim a baixa produtividade e, as culturas existentes se assentam em padrões de interação de pequena escala.

Na agricultura familiar os produtos mais cultivados são: arroz, milho, tomate, banana, melancia, mandioca e o côco babaçu. O escoamento da produção

também é um fator relevante para o baixo desenvolvimento dessa área, os principais meios de transporte utilizados são caminhões da comunidade, trator e animais de tração.

Na pecuária se evidencia a criação de animais de grande e pequeno porte, principalmente este último, porém é um setor que necessita ainda de muito incentivo para produzir e escoar em escala maior.

O comércio mesmo de forma tímida já demonstra índices de crescimento, pois já conta com diversos estabelecimentos comerciais dentre os quais estão: 20 (vinte) açougues, 01(uma) padaria, 02 (dois) hotéis, 03 (três) restaurantes, 01(um) supermercado, 20 (vinte) bares, 08 (oito) barbearias, 02(dois) salões de beleza, 20 (vinte) quitandas, 20 (vinte) comércios varejistas, 05 (cinco) lojas de eletrodomésticos, 01(uma) loja de presentes e 01(uma) loja de confecções.

Neste sentido, apesar da agricultura e da pecuária serem os setores que mais crescem, é o funcionalismo público que absorve cerca de 250 funcionários, correspondendo há um percentual de 50% da folha de pagamento da Prefeitura. O município apresenta ainda uma estrutura econômica insuficiente, marcada pelo crescimento também, de problemas como o desemprego, o subemprego, a baixa qualificação de mão-de-obra, pouca oferta de trabalho e renda insuficiente para suprir as necessidades básicas.

O poder público municipal em constante inquietação vem buscando parceria com outros órgãos para superar essa realidade e desenvolver o município. Através de Associações Comunitárias têm pleiteado anualmente projetos junto ao Banco do Nordeste, Banco do Brasil e outras Instituições; dentre os projetos cabe ressaltar: um projeto de uma pequena usina para beneficiamento do côco babaçu, solicitado através da associação de quebradeiras de côco, vários projetos para criação de peixe, vários projetos para construção de casas de farinhas e projeto para industrialização da banana.

Além destes, também são apontados como prioritários para o desenvolvimento do município projetos de apoio e incentivo a geração de trabalho e renda em todas as áreas, projeto para a agricultura irrigada, projeto para construção de casas populares e apoio constante para criação de pequenas cooperativas, tendo em vista o melhor aproveitamento das potencialidades econômicas do município.

### **3.1.6 Aspectos organizacionais**

A Prefeitura Municipal de São José dos Basílios atualmente encontra-se instalada em um Centro Administrativo que é padrão para os municípios novos, situa-se à Rua João de Sousa, S/Nº, centro, CEP: 65.762.000, CNPJ Nº. 01.616.769/0001-00, no momento está com cerca de 250 funcionários. Sua estrutura organizacional está dividida da seguinte forma:

Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporte;

Secretaria Municipal de Saúde e Trabalho;

Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento;

Secretaria Municipal de Ação Social e;

Secretaria de Agricultura.

As instâncias de participação, democratização e controle social do município são:

Conselho Municipal de Alimentação Escolar;

Conselho Municipal de Saúde;

Conselho Municipal de Assistência Social;

Conselho Municipal de Acompanhamento e Fiscalização dos Recursos do FUNDEB e;

Conselho Municipal do Bolsa Família.

Várias são as organizações comunitárias existentes no município, dentre as quais cabe ressaltar:

Associação das Quebradeiras de Côco;

Associação Comunitária do Projeto Agrícola Tanque;

Associação de Produtores Rurais dos Povoados e;

Associação das Mulheres do Povoado de Santa Luzia.

### **3.1.7 Aspectos sociais**

#### **3.1.7.1 Área da saúde**

A saúde de São José dos Basílios, atualmente encontra-se na condição de Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada do Sistema, onde possui quatro (04) Postos de Saúde sendo todos localizados na zona rural, dentre estes, dois (02) fazem parte do Programa de Saúde da Família (PSF), que já está com sua equipe formada e desenvolvendo suas ações. Possui ainda, uma (01) Unidade Mista de Saúde com 12 (doze) leitos, localizada na zona urbana e funcionando nas especialidades das clínicas médica, cirúrgica, pediátrica e obstétrica. Nesta Unidade funciona também, uma (01) equipe do Programa de Saúde da Família com sua equipe completa e desenvolvendo as suas atividades. O município também já conta com uma ambulância para o deslocamento de pacientes com problemas mais graves e que precisam de transportes que os locomovam para os municípios de referência; possui ainda três (03) motos, uma (01) kombi e uma (01) saveiro para transportar os agentes de combates às endemias e as equipes do Programa de Saúde da Família, para assim desenvolverem suas atividades dentro do município, área de sua abrangência.

A Secretaria Municipal de Saúde encontra-se totalmente estruturada, principalmente no que se refere ao setor de informática, com todos os programas de saúde funcionando. Possui os Departamentos de Vigilância Epidemiológica e Controle de Endemias e o de Vigilância Sanitária, ambos atuando e com suas ações sendo desenvolvidas. O órgão conta com o total de 82 funcionários, dentre estes: 05 (cinco) médicos, 02 (dois) bioquímicos farmacêuticos, 01 (uma) nutricionista, 01 (uma) médica veterinária, 02 (dois) cirurgiões dentista, 04 (quatro) enfermeiras, 02 (dois) fiscais sanitários, 04 (quatro) agentes de combates às endemias, 17 (dezessete) agentes comunitários de saúde, 14 (quatorze) agentes de saúde pública, 02 (duas) auxiliares de nutrição, 04 (quatro) copeiras, 03 (três) técnicas de enfermagem, 04 (quatro) auxiliares de enfermagem, 07 (sete) auxiliares de serviços operacionais, 03 (três) motoristas e 07 (sete) vigias (Anexo A).

Ainda faz parte das ações de saúde do município, todas aquelas desenvolvidas pelo Núcleo Municipal de Informação, Educação e Comunicação em Saúde, cujo objetivo é de divulgar, executar, avaliar e realizar ações de educação em saúde e torná-las concretas no dia-a-dia da comunidade.

Apesar das dificuldades encontradas para implantar e implementar as ações de saúde no município, hoje a realidade local já é bem diferente do que a encontrada no início do ano de 2001, onde as condições de saúde eram bastante precárias, com os serviços de atendimento à clientela insuficiente frente à demanda e necessidades específicas existentes; e, com várias doenças infecto-contagiosa e de fácil controle acometiam os munícipes na época, tais como: Dengue, Tuberculose, Leishmaniose Tegumentar Americana, Hanseníase e Malária, dentre outras (Anexo B).

Naquele período, as crianças eram vítimas de doenças associadas à desnutrição, desidratação, verminose e pneumonia, estando estas entre as principais causas de mortalidade infantil no município. O coeficiente de morbidade-mortalidade era bastante significativa e de grande relevância. Portanto, este quadro apresentado só serviu de incentivo e mobilização do Gestor para tentar mudar a “cara” da saúde neste município e, muito fez para concretizar o seu ideal e muito precisa ser feito para oferecer à sua clientela uma assistência de boa qualidade e resolutividade dentro das ações que lhe compete.

Fomentou as ações da estratégia do Programa de Saúde da Família, implementando a equipe existente e implantando mais duas (02) equipes, cobrindo assim em 100% o município. Através da estratégia de Saúde da Família, São José dos Basílios melhorou as ações da atenção básica, levando as equipes de saúde até as comunidades e proporcionando assim um índice bastante significativo nas internações médicas. Para o controle e o combate de algumas doenças que acometem as crianças, anualmente são vacinadas cerca de 90% (noventa por cento) destas, abrangendo tanto a zona urbana quanto a zona rural; e, as vacinas que fazem parte do calendário nacional de vacinação são: Poliomielite, Sarampo, BCG, Tríplice Viral, Dupla Viral, DTP, Febre Amarela, Hepatite B, entre outras.

O município desenvolve as ações dos programas da criança, da mulher, do adulto, doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar, tuberculose, hanseníase, SIVEP, dengue, epidemiologia e controle de doenças, imunização, dentre outros.

Apesar da busca ativa constante existe dificuldade de obtermos indicadores de saúde confiáveis, o que decorre principalmente, da falta de registro ou subregistro de natalidade, mortalidade e morbidade no município.

Apesar da ineficiência desses indicadores é facilmente perceptível o nível de saúde da população de São José dos Basílios. A esse diagnóstico, vários fatores são apontados como principais responsáveis, tais como, a falta de saneamento básico e educação sanitário-nutricional, o desemprego ou subemprego, aliados a isto as dificuldades de operacionalização do Sistema Único de Saúde, que segundo sua concepção deve estar interligada nas três esferas de governo para que funcione conforme o que preconiza legislação e, ainda a falta de políticas públicas de saúde mais eficiente e condizente com a realidade local bem como, o baixo nível de pobreza que assola o município.

A morbidade no município de São José dos Basílios não difere da grande maioria dos municípios maranhenses, sendo frequentemente representada pela desnutrição infantil, diarreias, desidratação, verminoses, infecções respiratórias agudas, doenças sexualmente transmissíveis, câncer uterino e de mama, hipertensão arterial, diabetes mellitus, malária, leishmaniose, esquistossomose, hanseníase, tuberculose, dengue, cárie dental e doença periodontal.

#### **3.1.7.2 Área da infra-estrutura**

- **Habitação**

O município atualmente conta com o financiamento do Poder Público Federal através da Caixa Econômica com um projeto para construção de 50 (cinquenta) casas, no entanto, apresenta um déficit ainda bastante expressivo neste setor. Na sede apesar do grande esforço da atual administração, ainda tem algumas casas construídas de taipa e palha. Na zona rural a predominância são as sub-habitações, que não oferecem o menor conforto aos seus ocupantes, o que requer urgência na melhoria de condições de moradia para toda população.

- **Saneamento**

Considerando que os serviços de abastecimento de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo são elementos essenciais para o saneamento básico, São José dos Basílios - MA, conta com 100% dos seus domicílios com água encanada na porta das suas casas.

O município não dispõe de rede coletora de esgoto. No que se refere ao lixo é feita a coleta diária e, este é depositado em um terreno escolhido e cercado pela prefeitura para deposição do mesmo; este lixo é feito uma coleta seletiva, queimado e periodicamente o entulho é remanejado, conforme orientações da vigilância sanitária. Ainda, existe uma parcela da população, que apesar de campanhas educativas realizadas a respeito de como acondicionar e tratamento adequado do lixo, insistem em jogá-lo em locais impróprios, como rios, áreas livres e igarapés, o que representa fatores de risco para a saúde da população, sobretudo em razão do mesmo ser propenso a enchentes e secas. Além disso, existem reservas ecológicas que não estão sendo preservadas.

- **Eletrificação**

Além da sede do município, grande parte dos povoados da zona rural é servida pela rede de eletrificação; no entanto, ainda há alguns povoados sem energia elétrica; apenas cerca de 5% da população encontra-se dessassistida.

- **Transporte, comunicação e segurança pública**

As linhas de transporte coletivo que servem o município são somente duas, se estendem de Couro Danta dos Motas, que é o último povoado, até Presidente Dutra via Dom Pedro e, São José dos Basílios até Presidente Dutra. Existe ainda uma linha de ônibus que faz o percurso São José dos Basílios até a capital do Estado, São Luis, e outra que vai até a capital do Piauí, Teresina. O Posto dos Correios atende a uma pequena parte do município, entretanto, os serviços de telefone público já abrange o município todo o município. Em termos de segurança o município dispõe de uma Delegacia com um destacamento de três policiais.

### **3.1.7.3 Área da educação**

O setor educacional no município não se difere muito dos demais no tocante aos problemas. Ainda é expressivo o número de evasão escolar, pois as crianças geralmente trabalham na lavoura ou no mercado informal para complementar a renda da família.

O índice de analfabetismo em idade escolar não é muito grande, aproximadamente são 5% do total, porém, fora da idade chega a assustar. O poder público já vem implementando ações para mudar essa realidade, podemos citar como exemplo o Programa Brasil Alfabetizado que é um programa do governo

Federal que através do Estado desenvolve esta ação, com 30 turmas funcionando em São José dos Basílios, num total de 450 alunos, sendo o município um parceiro incondicional.

A Característica do atendimento educacional no município de São José dos Basílios, estado do Maranhão é, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos, conforme discriminação dos quadros abaixo:

**Quadro 2** - Distribuição da Rede de Ensino, Nível/Modalidade, Número de Alunos, Número de Escolas, Turnos de Oferta – Ano 2007. - Educação Infantil (E.I.)

ZONA	NIVEL/MODALIDADE	Nº. ALUNOS	Nº. ESCOLA	TURNOS DE OFERTA		
				MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
Urbana	E.I. (0 a 3 anos)	37	01	X	-	-
	E.I. (4 a 5 anos)	181	01	X	-	-
Rural	E.I. (0 a 3 anos)	23	18	X	-	-
	E.I. (4 a 5 anos)	269	18	X	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>510</b>	<b>19</b>			

FONTE: PMSJB/SEEDUC/2009

**Quadro 3** - Distribuição da Rede de Ensino, Nível/Modalidade, Número de Alunos, Número de Escolas, Turnos de Oferta – Ano 2007. - Ensino Fundamental (E.F.)

ZONA	NIVEL/MODALIDADE	Nº. ALUNOS	Nº. ESCOLA	TURNOS DE OFERTA		
				MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
Urbana	E.F. (1ª a 4ª Série)	369	02	X	X	-
	E.F. (5ª a 8ª Série)	532	01	X	X	X
Rural	E.F. (1ª a 4ª Série)	578	18	X	X	-
	E.F. (5ª a 8ª Série)	282	03	-	X	X
<b>TOTAL</b>		<b>1.761</b>	<b>24</b>			

FONTE: PMSJB/SEEDUC/2009



**Quadro 4** - Distribuição da Rede de Ensino, Nível/Modalidade, Número de Alunos, Número de Escolas, Turnos de Oferta – Ano 2007. - Ensino Médio (E.M.)

ZONA	NIVEL/MODALIDADE	Nº. ALUNOS	Nº. ESCOLA	TURNOS DE OFERTA		
				MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
Urbana	E. M.	246	01	X	X	-
Rural	E. M.	00	00	X	X	X
<b>TOTAL</b>		<b>246</b>	<b>01</b>			

FONTE: PMSJB/SEEDUC/2009

**Quadro 5** - Distribuição da Rede de Ensino, Nível/Modalidade, Número de Alunos, Número de Escolas, Turnos de Oferta – Ano 2007. - Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio

ZONA	NIVEL/MODALIDADE	Nº. ALUNOS	Nº. ESCOLA	TURNOS DE OFERTA		
				MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
Urbana	EJA (1ª a 4ª Série)	00	-	-	-	-
	EJA (5ª a 8ª Série)	00	-	-	-	-
Rural	EJA (1ª a 4ª Série)	05	01	-	-	X
	EJA (5ª a 8ª Série)	00		-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>05</b>	<b>01</b>			

FONTE: PMSJB/SEEDUC/2009

**Quadro 6** - Distribuição da Rede de Ensino, Nível/Modalidade, Número de Alunos, Número de Escolas, Turnos de Oferta – Ano 2007. - Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Educação Básica

ZONA	NIVEL/MODALIDADE	Nº. ALUNOS	Nº. ESCOLA	TURNOS DE OFERTA		
				MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
Urbana	EJA – Educação Básica	1.119	01	X	X	-
Rural	EJA – Educação Básica	1.157	01	X	X	X
<b>TOTAL</b>		<b>2.276</b>	<b>02</b>			

FONTE: PMSJB/SEEDUC/200

### 3.1.7.4 Área da assistência social

Na área da Assistência Social as ações no município são exercidas obedecendo criteriosamente os princípios fundamentais de supremacia, universalização, respeito, igualdade e divulgação.

As ações encontram-se organizadas em Benefícios e Serviços sendo desenvolvidas através do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da seguinte forma:

#### **\*Serviço de Ação Continuada:**

**Creche Manutenção** – Atende 150 (cento e cinquenta) crianças em 02 (duas) creches, sendo uma na zona urbana e a outra na zona rural. São desenvolvidas atividades sócio-pedagógicas, recreativas, alimentares e apoio à saúde. A integração família/creche é viabilizada através de reuniões com os pais das crianças e comemorações de datas festivas (Dia das Mães, Dia das Crianças, etc.). Alguns aspectos como escassez de recursos, contribuem para dificultar a operacionalização e execução do Programa, porém, devemos destacar como avanços o pleno desenvolvimento das crianças e sua integração no sistema educacional, além da intersectorialidade efetivada com os demais setores.

#### **\*Benefícios:**

**Benefício de Prestação Continuada (BPC)** - Os idosos com mais de 67 anos e as pessoas portadoras de necessidades especiais do município de São José dos Basílios são devidamente encaminhadas ao órgão operacionalizador - INSS da Regional, com efetivo controle da Secretaria Municipal de Ação Social, que através do técnico responsável pela área social encaminha os beneficiários.

**Benefícios Eventuais** – São destinados ao atendimento em situações advindas de vulnerabilidade temporária, é prioritário o atendimento de crianças, famílias, idosos, a pessoa portadora de necessidades especiais, a gestante e a nutriz, contemplando ainda os casos emergenciais, além do auxílio funeral e natalidade. Sendo estas ações na sua maioria realizadas diretamente pelo executivo, não são acompanhadas pela Secretaria de Ação Social, sendo executadas de forma não sistematizadas.

No tocante a população idosa com mais de 60 anos de idade, apesar do município, apresentar uma demanda muito significativa ainda não existe nenhum programa voltado para esse segmento.

Considerando a grande contribuição dessa parcela da sociedade para o desenvolvimento do município, são desenvolvidas ações com recursos próprios, dentre estas vale ressaltar: O Dia Nacional do Idoso que é comemorado com a realização de diversas atividades incluindo caminhada, café da manhã, sorteios de brindes, atendimento médico e de imunização bem como palestras sobre questões específicas do segmento.

As ações desenvolvidas com os idosos são de extrema importância e precisam ser sistematizadas através de programas específicos, pois, viabilizam o fortalecimento na participação social e o pleno exercício de sua cidadania.

**Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)** – compõe o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) com duas ações articuladas, o serviço socioeducativo ofertado para as crianças e adolescentes afastadas do trabalho precoce e, a transferência de renda para sua família. Além de prever ações socioassistenciais com foco na família potencializando sua função protetiva e os vínculos familiares e comunitários.

O PETI tem como objetivo contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho infantil no município de São José dos Basílios, atendendo principalmente famílias cujas crianças e adolescente com idade inferior a 16 anos se encontrem em situação de trabalho, como na lavoura ajudando seus pais. O Programa está inserido em um processo de resgate da cidadania e promoção de direitos de seus usuários, bem como de inclusão social de suas famílias. Em São José dos Basílios encontra-se matriculados 75 adolescentes no PETI, nos turnos da manhã e tarde e estas participam das ações pertinentes.

**Projovem Adolescente** – é uma modalidade do Programa de Inclusão de Jovens voltada, exclusivamente, para a faixa etária de 15 a 17 anos. É um serviço socioeducativo de convívio de assistência social, que integra as ações de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Configura-se como uma reformulação do Agente Jovem no contexto da Política Nacional da Juventude elaborada pelo Governo Federal, que visa complementar a Proteção Social Básica à família, criando mecanismo para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema. Atualmente no município de São José dos Basílios, existem 150 adolescentes matriculados nos turnos matutino e vespertino, participando de ações

socioeducativas como: encontros com ênfase na Convivência Social, oficinas de esportes e lazer, oficina de cultura – música, dentre outras.

## **4 GESTÃO DE SAÚDE**

### **4.1 Evolução do sistema municipal de saúde**

De acordo com a organização Mundial de Saúde (2005), entende-se por saúde o completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Saúde traz hoje para a população em geral a idéia de ausência de doenças e, apenas isso. O direito à saúde só passou a ser tratada a partir da Constituição Italiana em 1948. A partir deste ano, é que a saúde não foi mais concebida apenas como fator de produtividade, mas como um direito do cidadão.

Entretanto, somente com a publicação da Constituição Brasileira de 1988, é que o direito à saúde passa a ser garantido. Estabeleceu-se que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”, que deve implementar políticas econômicas e sociais que viabilizem esse direito por meio de ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde; enumera participação da comunidade, como umas das diretrizes do sistema Único de Saúde. Por sua vez, constituições estaduais e leis orgânicas municipais têm estabelecido Conselhos que também objetivam garantir os legítimos direitos do cidadão, tratando de fiscalizar a atenção administrativa.

Através da Lei Orgânica da Saúde – Lei Federal Nº. 8.080/90, fica estabelecido à responsabilidade do poder público sobre a regulamentação, fiscalização, controle de ações e serviços de saúde, bem como atribuir-se à direção municipal do SUS: planejar, organizar, controlar e avaliar ações e serviços de saúde.

O processo de municipalização teve início em 1992, marcado pela assinatura do Termo de Adesão ao SUS, com repasse pelo INAMPS/MS e Secretarias Estaduais de Saúde. Em 1997, o município de São José dos Basílios-MA assume a Gestão da Saúde, segundo a Norma Operacional Básica – NOB 01/93 e Lei Municipal Nº. 07/97, implantando ações de promoção e proteção à saúde.

Em 1998, o município aderiu à Gestão da Atenção Básica da Saúde, conforme NOB – SUS/96. A redefinição do financiamento, ampliando a transferência de recursos fundo a fundo e a criação do Piso de Atenção Básica Assistencial – PAB mudou a lógica do sistema.

Em 2000, a Emenda Constitucional Nº. 29 regulamenta o financiamento do SUS nos níveis Federal, Estadual e Municipal representando assim, um marco histórico no Sistema Único de Saúde.

A Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS 01/2002, possibilita a conciliação da autonomia dos municípios com necessidade de articulação e integração dos recursos disponíveis, particularmente nos níveis regionais e micro-regionais. São José dos Basílios – MA, assume a condição de Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada do Sistema (GPABA).

## 4.2 Diagnóstico das condições de saúde

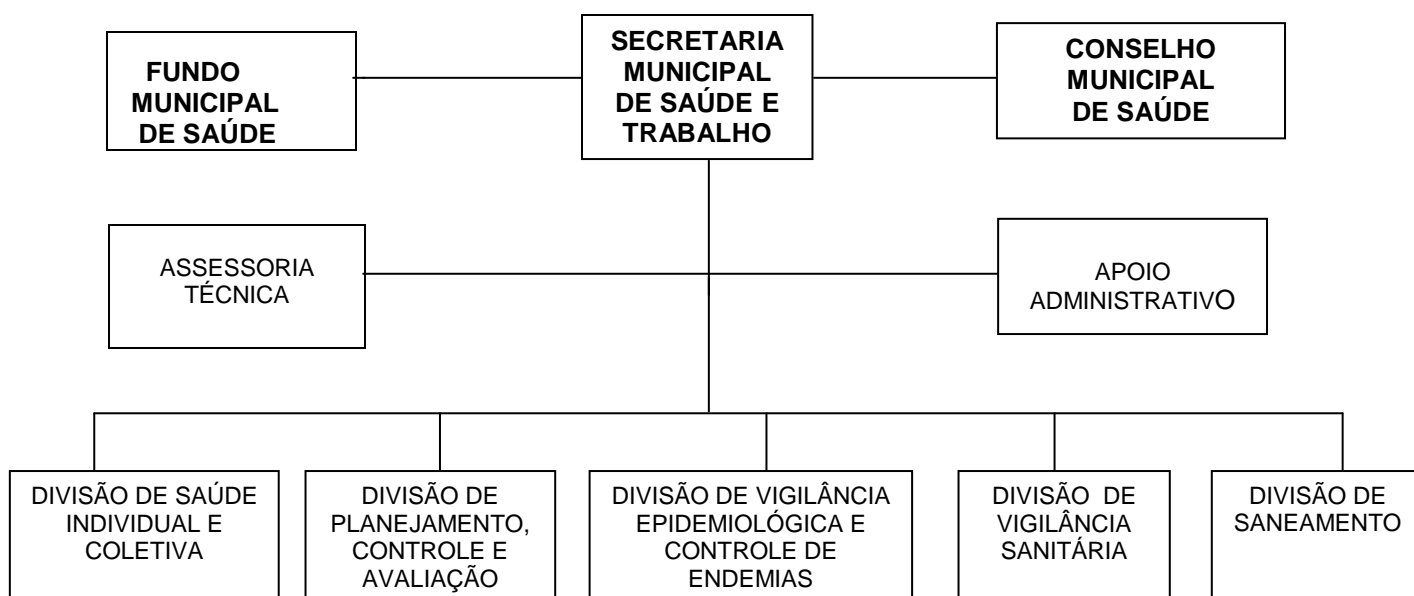
### 4.2.1 Modelo de gestão

#### 4.2.1.1 Organização da secretaria municipal de saúde

O município de São José dos Basílios - MA, habilitado na Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada do Sistema, reúne condições de assumir tal Gestão, atendendo a todos os munícipes, no que se refere aos procedimentos da Atenção Básica. Conta com uma estrutura adequada para proporcionar à clientela adscrita um atendimento de boa qualidade e eficiência.

A Secretaria Municipal de Saúde e Trabalho, do município de São Jose dos Basílios se encontra adequadamente estruturada para atender ao nível de Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada do Sistema, conforme o organograma abaixo:

### ORGANOGRAMA



O Sistema de Saúde de São José dos Basílios – MA, segue as diretrizes e princípios que norteiam as políticas de saúde da União. Adequando-os à realidade do perfil demográfico e epidemiológico do município, cujas propostas e mecanismo de ações, foram discutidos na 3ª Conferência Municipal de Saúde que culminou com a elaboração do referido Plano Municipal de Saúde, a fim de garantir os princípios fundamentais do SUS: universalidade, equidade, integralidade, descentralização e participação social.

#### **4.2.1.2 Controle social e institucional**

O Controle Social é exercido de forma plena dentro das normas estabelecidas pela Legislação Federal Lei 8.142/90 e em conformidade com o Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde.

O Conselho Municipal de Saúde é regulamentado pelas Leis Municipais de Nº. 07/97 e 046/03, onde possui um papel muito importante no apoio, fiscalização e controle das ações de saúde no município.

#### **4.2.1.3 Operacionalização do fundo municipal de saúde**

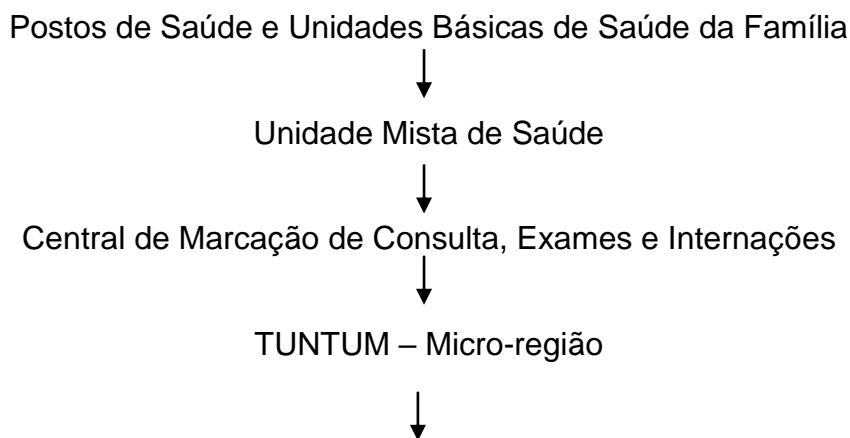
O Fundo Municipal de Saúde, instituído pela Lei Nº. 07/97, cujo objetivo é administrar o gerenciamento de todas as ações, obedecendo a Emenda Constitucional Nº. 29/2000, de modo que os recursos fiquem disponibilizados exclusivamente no caixa único, recebendo o financiamento das três esferas de governo.

A fiscalização do Fundo Municipal de Saúde é exercida pelo Conselho Municipal de Saúde e Tribunais de Contas do Estado e União, além de outros mecanismos de fiscalização existente na esfera do Governo Federal.

#### **4.2.1.4 Secretaria municipal de saúde**

A Secretaria Municipal de Saúde no ano de 2008 manteve o padrão de organização administrativa, oferecendo espaço físico adequado e suficiente para o exercício das atividades dos funcionários, cuja finalidade é atender melhor os usuários do Sistema Único de Saúde.

## ORGANIZACAO DO SISTEMA DE SAÚDE



### **CAXIAS – SÃO LUÍS – MACRO-REGIÃO**

#### **4.2.1.5 Recursos humanos**

No ano de 2008 ocorreram algumas contratações, necessárias para implementação dos serviços de saúde existentes no município (Anexo A).

#### **4.2.2 Modelo de atenção à saúde**

O município desenvolve uma política de saúde junto à população para despertar uma nova visão de saúde, de modo que não se faça apenas ações curativas e de reabilitação, mas principalmente de promoção, prevenção e controle de agravos, implantando e fortalecendo os Programas de Atenção Básica. Muitas foram às dificuldades enfrentadas, o que o município procurou amenizar através de articulação com os diversos níveis de governo e com segmentos da sociedade. A partir desse entrosamento, foram estabelecidas novas estratégias para a adequação do sistema de saúde local aos princípios atuais do SUS, onde foram priorizadas as ações preventivas e que, com a adoção desse novo modelo de atenção à saúde, foram reduzidas de forma considerável as internações por doenças crônicas degenerativas, evitáveis através da prevenção em seus diversos aspectos.

#### **4.2.3 Diagnóstico epidemiológico, sanitário e ambiental**

##### VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Segundo a Lei Orgânica da Saúde – Lei 8.080/90, a vigilância epidemiológica é “o conjunto de atividades que permite reunir a informação indispensável para conhecer, a qualquer momento, o comportamento ou história

natural das doenças, bem como detectar ou prever alterações de seus fatores condicionantes, com o fim de recomendar oportunamente, sobre bases firmes, as medidas indicadas e eficientes que levem à prevenção e ao controle de determinadas doenças”.

A Secretaria Municipal de Saúde, através do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Controle de Endemias, do município de São José dos Basílios, realizou campanhas e eventos educativos para alertar a população sobre a prevenção de vetores, vacinação de bloqueio de doenças de notificação compulsória. Capacitou profissionais de Saúde (enfermeiros e técnicos de nível médio), através da Secretaria de Estado da Saúde, para atender de uma melhor forma as necessidades no que diz respeito à melhoria de notificações através dos sistemas de informação SINAN, SIM, SINASC, SI-PNI, SIVEP. Bem como, prevenir e controlar doenças que fazem parte da rotina diária, como é o caso da dengue.

### **Controle da Dengue**

A Dengue é a virose mais importante transmitida por artrópodes que afeta o homem em termos de morbidade e mortalidade. Por ano, cem milhões de habitantes de países tropicais se infectam com o vírus causador da doença. Sua transmissão ocorre através da picada da fêmea do *Aedes aegypti*, um mosquito que apresenta hábitos diurnos e tem revelado grande capacidade de adaptação a diferentes situações ambientais desfavoráveis.

Este vetor utiliza-se de depósitos de água limpa, cristalina e parada para deposição dos ovos, os quais têm alta capacidade de resistir à dessecação. Ele vive preferencialmente dentro de domicílios ou no peri-domicílio. De fato, sabe-se que 90% dos focos se encontram nestes lugares, o que evidencia a importância da participação efetiva da população no controle da doença, sendo este um ponto vital para a eficácia das medidas de controle.

Em vista disto, a fim de incentivar a participação comunitária o município tem utilizado diversos recursos como atividades com multiplicadores, reuniões em associações de amigos, igrejas, escolas e creches, uso de *outdoors*, faixas, painéis, cartazes, folhetos, palestras educativas e mutirões de lixo. Acrescido a isto se destacam o papel da mídia em massa e profissionais da saúde que repassam o conhecimento sobre a doença, formas de controle e prevenção, fundamentos sobre



os quais as pessoas constroem seu próprio conhecimento e dão significado ao trabalho de prevenção da Dengue.

Esses tipos de abordagens têm sido cada vez mais valorizados, entretanto, questiona-se a efetividade desses programas de prevenção, pois não proporcionam incentivos à participação da comunidade na busca de soluções, já que responsabilizam a população pela ausência de participação e não adesão enquanto as autoridades tentam conter epidemias com programas emergenciais através da execução de procedimentos de responsabilidade da população. O que ocorre, portanto, é uma responsabilização do indivíduo sobre sua ação, embutindo um caráter individual, parcial e corretivo diante de questões que requerem uma abordagem social e holística.

No Brasil, o Ministério da Saúde, implementou o Programa Nacional de Controle da Dengue, visando uma interação entre os estados e municípios para impedir que a doença continue ressurgindo, porém não atingiu seu objetivo apesar de ações governamentais e da participação da comunidade para preveni-la. No município de São José dos Basílios - MA, que possui uma população de 7.490 habitantes, equipes de controle de endemias realizam visitas domiciliares periódica às casas com a finalidade de identificar focos da doença, eliminar criadouros e criadouros em potencial e promover a educação em saúde aos moradores.

Nos anos de 2007 e 2008, a Prefeitura Municipal de São José dos Basílios, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde, firmou uma parceria com a equipe de agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias da cidade, com a finalidade de mobilizar essa categoria de profissionais, a realizar, mensalmente, uma intervenção nos domicílios da zona urbana e rural, a fim de promover a conscientização da população para o problema da Dengue, mensurar o grau de conhecimento desses moradores ao longo do ano e quantificar criadouros e possíveis criadouros. Estas campanhas de prevenção e controle da dengue foram muito importantes tanto porque tornou possível avaliar o grau do conhecimento adquirido e memorizado pelo morador ao longo do ano quanto porque nos permite avaliar se esses moradores estão incorporando as informações obtidas na sua rotina diária, além de permitir-nos avaliar se o grau de conhecimento deste morador equivale a sua ação.

Para combater o mosquito, também nos anos de 2007 e 2008, o município promoveu caminhadas, mutirões de limpeza, palestras e orientações

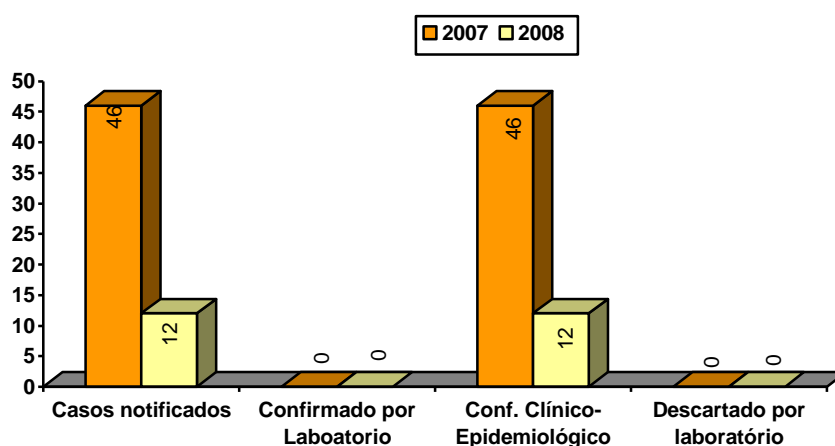
sobre a dengue, tanto na sede quanto nos povoados maiores como Lago Grande e Morada Nova, contando com o apoio dos profissionais de saúde, comunidade e meios de comunicação para alertar a população sobre o risco de criadouros do mosquito. A importância da limpeza domiciliar e peridomiciliar.

#### Quadro 7 - Índice de Infestação Predial – Programa da Dengue

Ano	Quant. prédios examinados	Focos encontrados	Média anual de índice de infestação	Parâmetro MS
2007	10.387	110	1,05	< 1
Ano	Quant. Prédios examinados	Focos encontrados	Média anual de índice de infestação	Parâmetro MS
2008	10.332	104	1,00	< 1

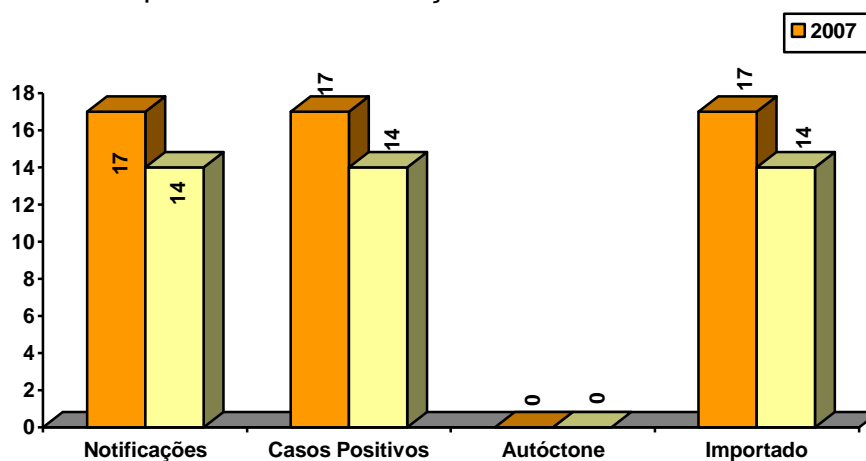
FONTE: PMSJB/SEMUS/SIVEP/2008

Gráfico 1 - demonstrativo das notificações da dengue e casos confirmados nos anos de 2007 e 2008.



FONTE: PMSJB/SEMUS/SINAN/2009

Gráfico 2 - comparativo das notificações de malária nos anos de 2007 e 2008.



FONTE: PMSJB/SEMUS/SIVEP/2009

### **Controle da Tuberculose e Hanseníase**

A Vigilância Epidemiológica, através do Programa de Controle da Tuberculose e Hanseníase realizou busca ativa e diagnósticos clínicos e epidemiológicos de casos; assegurando o acesso a exames dermatoneurológico, laboratorial e radiológico; promoveram palestras na comunidade e Unidades de Saúde, controle dos contatos intradomiciliares, e cadastramento dos portadores. Realizando consultas médicas e de enfermagem para assegurar tratamento, assim como tratamento supervisionado e controle das incapacidades físicas dos casos de hanseníase detectados adotando medidas preventivas mediante a execução das atividades programadas (Anexo C).

### **Número de Nascidos Vivos e Óbitos**

Nos anos de 2007 e 2008, o número de nascidos vivos (SINASC) e óbitos (SIM) foram 72 e 09; 77 e 22, respectivamente, (Anexo D).

## **PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO**

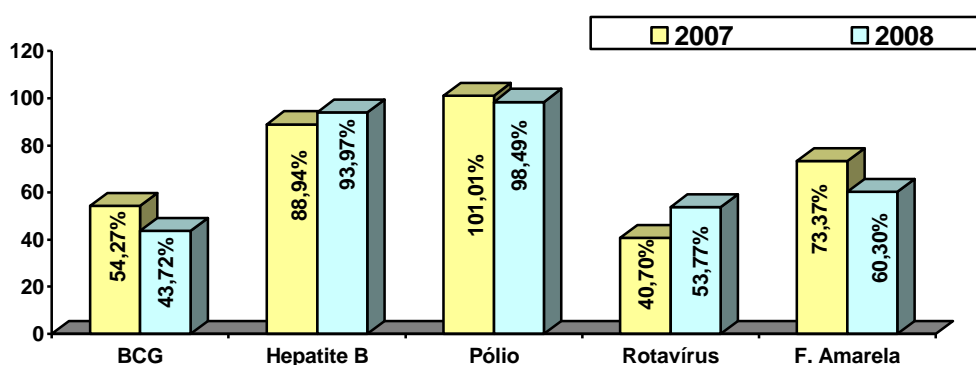
A vacinação é uma atividade básica dos serviços de saúde e que visa, efetivamente, reduzir a incidência das doenças, seu controle e erradicação. A Avaliação da cobertura vacinal pode levar as conclusões como: acesso da população ao serviço, o grau de orientação da comunidade quanto ao programa de vacinação e sobre a sua efetividade (número de casos e óbitos de doenças imunopreveníveis).

O Programa de Imunização no município de São José dos Basílios segue as orientações do Programa Nacional de Imunização (PNI) e visa contribuir para o controle ou erradicação das doenças infecto-contagiosa e imunopreveníveis, tais como a poliomielite (paralisia infantil), sarampo, difteria, tétano, coqueluche, tuberculose e outras, mediante a imunização sistemática da população.

O município de São José dos Basílios, consta com três (03) salas de vacinas, sendo uma (01) na zona urbana e duas (02) na zona rural; todas dotadas de rede de frio, termômetro, caixas térmicas, gelox, enfim estruturada de forma que venha a acondicionar adequadamente os imunobiológicos. A vacinação obedece ao calendário nacional (rotina e campanhas) e as metas determinadas para o

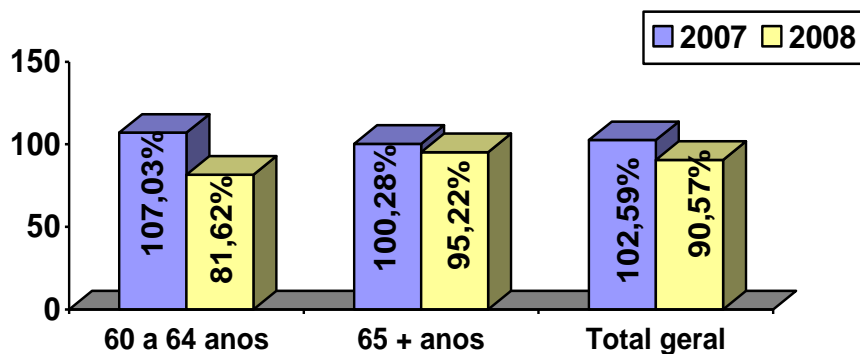
município, sejam adultas e/ou criança. São realizadas campanhas extra-muro, quando estas metas não são atingidas, tais campanhas são realizadas com a participação de todas as equipes de saúde que compõem o quadro de funcionários do município, pois sem o apoio de todos não alcançaríamos jamais as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Gráfico 3 - Demonstrativo da cobertura vacinal em menor de um ano de idade no período de 2007 e 2008 – Rotina.



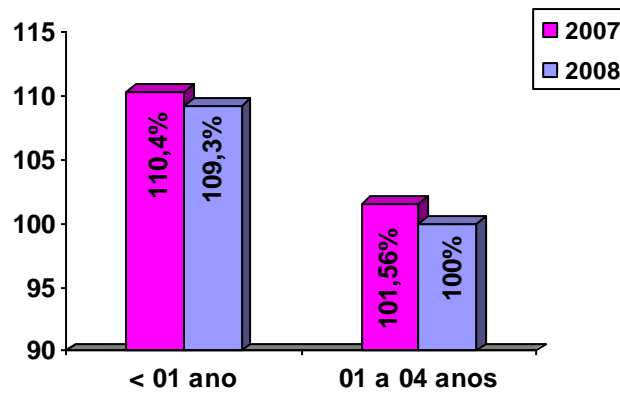
FONTE: PMSJB/SEMUS/API/2009

Gráfico 4 - Campanha de Vacinação de Influenza (Idoso). Ano 2007 e 2008



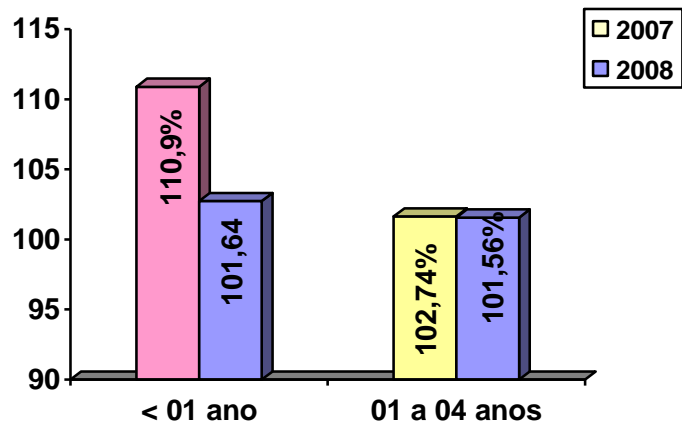
FONTE: PMSJB/SEMUS/API/2009

Gráfico 5 - 1ª Etapa da Campanha Nacional Contra Paralisia Infantil – Pólio. Ano 2007 e 2008.



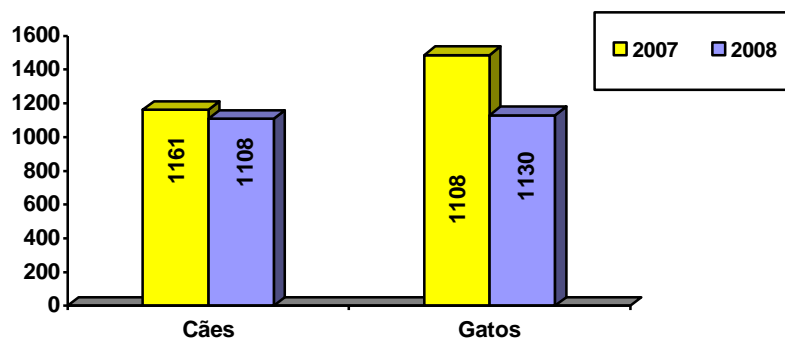
FONTE: PMSJB/SEMUS/API/2009

Gráfico 6 - 2ª Etapa da Campanha Nacional Contra Paralisia Infantil – Pólio. Ano 2007 e 2008



FONTE: PMSJB/SEMUS/API/2009

Gráfico 07 – Doses aplicadas na Campanha de Vacinação Anti-Rábica Animal, período 2007 e 2008.



FONTE: PMSJB/SEMUS/2009

## PROGRAMA E SERVIÇOS DE SAÚDE COLETIVA E AMBIENTAL

### A. Vigilância Sanitária

As atribuições e competências da vigilância sanitária no município de São José dos Basílios - MA estão regulamentadas pelas Leis Nº. 8.080/90, 8.142/90, 6.437/77 e 6.360/76. Assim as ações de vigilância sanitária são exercidas de acordo com a legislação vigente no país, obedecendo às normas e determinações do Ministério da Saúde, através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Atualmente, com a descentralização das ações de vigilância sanitária para o sistema municipal de saúde, este tem atuado essencialmente:

- ✚ No monitoramento da qualidade de água distribuída no município realizando o monitoramento do abastecimento público nas fontes de distribuição de água,
- ✚ Em inspeções higiênico-sanitárias e monitoramento da qualidade da água distribuída nos estabelecimentos de saúde, escolares e creche,
- ✚ Em inspeções higiênico-sanitárias e monitoramento de estabelecimentos que produzem e/ou comercializam alimentos,
- ✚ Em inspeções higiênico-sanitárias de estabelecimentos que realizam ações de saúde de média e baixa complexidade,
- ✚ No cadastro de estabelecimentos, fiscalização e emissão de alvará sanitário,
- ✚ Na apreensão e incineração de produtos alimentícios, medicamentos, correlatos, saneantes e domissanitários com validade vencidas e impróprias para o consumo/uso humano,
- ✚ No atendimento a denúncias sobre criação de eqüinos, bovinos, caprinos, suínos, aves, outros animais domésticos e ainda, denúncias sobre caieiras, esgotos e fossas a céu aberto tanto no perímetro urbano quanto na zona rural e,
- ✚ Na informação e educação sanitária.

### B. Vigilância Ambiental

As ações de controle de zoonoses, consideradas de controle ambiental, alcançaram altos índices de eficácia nos últimos dois anos, principalmente no que se refere ao controle da dengue no município de São José dos Basílios. Essas ações, especialmente as de eliminação de criadouros do *Aedes aegypti* e tratamento químico focal, tem atingido cobertura de cerca de 90,0% dos imóveis (prediais ou não) do município de São José dos Basílios, tendo sido possível nos anos de 2007 e

2008 manter o índice de infestação predial constante e contribuir assim para a redução significativa da incidência de dengue no município. E, paralelamente também foram realizadas ações de controle da raiva tendo entre outras atividades a promoção de palestras educativas, campanhas de vacinação anti-rábica canina e felina, bem como a captura de morcegos e animais silvestres portadores do vírus da raiva têm-se mostrado eficiente no combate à doença.

### **PROGRAMA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

A Secretaria Municipal de Saúde assegurou a criança e ao adolescente direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitiram o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência, proporcionando: consultas médicas e de enfermagem, atendimento odontológicos, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, promoção do aleitamento materno, realização de exames laboratoriais, combate às carências nutricionais (bolsa família), imunização, com realização do esquema vacinal básico de rotina e campanhas de intensificação, teste do pezinho, vitamina A, terapia de reidratação oral, controle da insuficiência respiratória aguda, suplementação alimentar e nutricional com apoio da pastoral da criança, atividades educativas de promoção da saúde e prevenção das doenças.

### **PROGRAMA DE SAÚDE DA MULHER / PLANEJAMENTO FAMILIAR / DST/AIDS**

O Programa funciona de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde, contando com uma equipe multidisciplinar que realiza:

- ✚ Consultas médicas e de enfermagem,
- ✚ Coletas de material para exame citopatológico para prevenção de câncer do colo uterino,
- ✚ Acompanhamento da gestante no Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento,
- ✚ Solicitações e realizações de exames de rotina no pré-natal,
- ✚ Incentivo e informação sobre o aleitamento materno exclusivo – AMEX,
- ✚ Palestras educativas na comunidade e Unidades de Saúde,

- ✚ Distribuição de panfletos informativos (planejamento familiar, aleitamento materno, prevenção das DSTs e AIDS) e,
- ✚ Distribuição e orientação quanto ao uso de preservativos e medicamentos contraceptivos.

## **PROGRAMA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS**

### **HIPERDIA**

O programa compreende um conjunto de ações de promoção de saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento desses agravos, de seus fatores de risco e suas complicações e, também um sistema de informação informatizado de cadastro e acompanhamento dos hipertensos e diabéticos da rede básica do Sistema Único de Saúde (HIPERDIA).

O objetivo é reduzir gastos com as complicações dessas doenças, sobretudo em relação às doenças cardiovasculares, reduzindo o número de internações, a mortalidade e/ou aposentadorias precoces, a procura por pronto-atendimento, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Por meio do Programa Nacional de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, o Ministério da Saúde garante aos hipertensos e diabéticos o fornecimento dos medicamentos, os mesmos são adquiridos pela Secretaria Municipal de Saúde através do repasse de recursos financeiros do Ministério da Saúde, (na base de R\$ 1,15 per capto por ano para o tratamento de hipertensos e diabéticos, dividido em 12 parcelas, referente à população do IBGE de 2004 e de acordo com o que determina a Portaria Ministerial Nº. 2.084/2005.

O município de São José dos Basílios – MA, nos anos de 2007 e 2008 realizou as seguintes ações para controlar a Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus:

- ✚ Campanhas educativas,
- ✚ Cadastramento de hipertensos e diabéticos,
- ✚ Diagnóstico,
- ✚ Tratamento,
- ✚ Busca ativa de casos,
- ✚ Adoção de medidas educativas,
- ✚ Promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde,



- ✚ Realização de exames de glicemia capilar, glicemia em jejum,
- ✚ Aferição da pressão arterial,
- ✚ Visitas domiciliares e
- ✚ Fornecimento de medicamentos.
- ✚

## **PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA E PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIO**

O Programa de Saúde da Família criado no ano de 1994 consolidou-se como a estratégia de organização da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) propondo uma mudança de modelo e contribuindo para a efetiva melhoria das condições de vida da comunidade.

O município encaminhou no ano de 2007, a Secretaria de Estado da Saúde solicitação de desistência de 02 (dois) agentes comunitários de saúde (ACS) e, ainda um projeto de Implementação do PACS, pois há um déficit de ACS no município, e outro de Implantação de 03 (três) equipes de Saúde Bucal, pois não existe nenhuma ESB implantada, cujo objetivo é proporcionar uma cobertura total no município de pessoas atendidas não só pelo PSF, mas, pelo PSB, aderindo assim em 100% a Estratégia do Programa de Saúde da Família.

Atualmente, o Programa de Saúde da Família – PSF, já se encontra com três equipes implantadas no município e é o carro chefe da Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Basílios - MA, uma vez que o município encontra-se na Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada do Sistema. Os Agentes Comunitários de Saúde e os funcionários que fazem parte da equipe do NMIEC, juntos desenvolvem ações voltadas para os vários aspectos da saúde coletiva, identificando junto à população, suas necessidades e traçando metas, bem como orientando os munícipes sobre soluções para os problemas identificados

## **FARMÁCIA BÁSICA**

O Programa da Farmácia Básica nos anos de 2007 e 2008 foi bastante produtivo no sentido de garantir o acesso da população aos medicamentos. Com o aumento da contra – partida federal, a Coordenação da Assistência Farmacêutica Municipal pode melhor planejar e distribuir a verba fazendo com que se garantisse

aos programas de diabetes, hipertensão, tuberculose, hanseníase, farmácia básica e planejamento familiar toda medicação necessária para o bom andamento destes programas essenciais.

O atendimento na farmácia básica é feito sempre no sentido de orientar ao paciente quanto ao uso adequado do medicamento, evitando assim a automedicação, a superdosagem e o desperdício.

### **PROGRAMA DE SAÚDE BUCAL**

O município de São José dos Basílios ainda, não está habilitado no Programa de Saúde Bucal. Mas, assim mesmo, desenvolve ações de saúde bucal e possui dois consultórios odontológicos, sendo um (01) na zona urbana e um (01) na zona rural, cuja finalidade é prestar atendimento odontológico aos seus munícipes com qualidade e eficiência, dentro das normas preconizadas pelo Ministério da Saúde, proporcionando a melhoria das condições de saúde bucal da população, garantindo o acesso progressivo de todas as famílias, cuja áreas são cobertas pelas equipes do Programa de Saúde da Família, proporcionando ações de promoção, prevenção e curativo-restauradoras da saúde bucal.

### **INFORMAÇÃO EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE – IEC**

A equipe do NMIEC vem desenvolvendo ao longo dos anos diversas atividades de Informação, Educação e Comunicação em Saúde, buscando através de estratégias de IEC despertar na população uma nova visão sobre saúde, de modo que a mesma não busque apenas a ação curativa, mas principalmente preventiva e de controle.

Foram realizados trabalhos educativos em escolas, igrejas, associações de moradores, unidades de saúde e com a comunidade em geral. Atuando tanto na zona urbana como na zona rural, orientando através de visitas domiciliares, palestras, reuniões e distribuição de material educativo.

Os temas mais abordados durante o ano foram: DST/AIDS, hepatite, noções de higiene, prevenção do câncer de mama, próstata, colo do útero, leishmaniose, diabetes, hipertensão, drogas, dengue, hanseníase e tuberculose.

Procuramos sempre ao final de qualquer atividade firmar compromisso com os participantes de repassarem as informações, adquiridas para outras pessoas.

#### **4.2.4 Ações e serviços assistenciais**

A rede de serviços própria é composta conforme rede física instalada no município (Anexo E).

O município tem capacidade instalada de 13 leitos, assim distribuídos: cirurgia geral (03), clínicas médica (05), obstétrica (02) e pediátrica (03).

De acordo com o Plano Diretor de Regionalização (PDR) o município de Tuntum - MA é o município pólo de referência para o município de São José dos Basílios, ou seja, é sede de micro-região onde, realiza os procedimentos de média complexidade; enquanto que os municípios de Caxias e São Luis são sedes de macro-região atendendo os municípios de São José dos Basílios nos procedimentos de alta complexidade.

A atenção básica é exercida pelas quatro (04) Unidades Básicas de Saúde e pela Unidade Mista de Saúde, dentre estas três (03) são referências para o Programa de Saúde da Família, estas cobrindo 100% da população assistida no município. E todas as UBS prestam serviços aos municípios de São José dos Basílios, desenvolvendo ações e serviços de saúde (Anexo F).

Todas as UBS localizadas tanto na zona urbana quanto na zona rural, realizam as ações de atenção à mulher, à criança e ao adulto, sendo que somente três (03) fazem o atendimento ao portador de hanseníase e tuberculose, além do acompanhamento de hipertensos e diabéticos que são realizados por todas as unidades.

#### **4.2.5 Sistema de informações implantados**

**SIA** – Sistema de Informações Ambulatoriais

**SI/PNI** – Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização

**SIM** – Sistema de Informação de Mortalidade

**SINASC** – Sistema de Informação de Nascidos Vivos

**CADUNICO** – Cadastramento Único - Bolsa Alimentação.

**SINAN** – Sistema de Informações de Agravos de Notificação

**SIAB** – Sistema de Informações de Atenção Básica

**FCES** – Ficha de Cadastro de Estabelecimentos de Saúde

**SIOPS** – Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde

**SISPRENATAL** – Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento

**SISHIPERDIA** – Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos.

**SIVEP** – Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica - Notificação de Caso de Malária.

**SISFAD** – Sistema de Informação de Febre Amarela e Dengue

Todos os programas implantados estão sendo alimentados de forma sistemática e regular.

#### **4.2.6 Campanhas e serviços realizados**

- ✚ Mutirão da Dengue na Sede do Município,
- ✚ Mutirão da Dengue no Povoado de Lago Grande,
- ✚ Mutirão da Dengue no Povoado de Morada Nova,
- ✚ Campanha Extra-Muro de Vacinação de Crianças, Adolescentes e Adultos,
- ✚ Campanha de Prevenção as DST/AIDS (período carnavalesco),
- ✚ Campanha de Vacinação do Idoso (Influenza),
- ✚ Campanha Nacional de Multivacinação 1ª Etapa – Poliomielite,
- ✚ Campanha Nacional de Multivacinação 2ª Etapa – Poliomielite,
- ✚ Campanha de Vacinação Anti-Rábica Animal,
- ✚ Campanha de Prevenção ao Câncer de Colo de Útero,
- ✚ Campanha de Detecção e Prevenção da Diabetes Mellitus,
- ✚ Campanha de Detecção e Prevenção da Hipertensão Arterial,
- ✚ Campanha de Busca Ativa da Tuberculose e,
- ✚ Campanha de Busca Ativa da Hanseníase.

#### **4.2.7 Capacitação de recursos humanos**

- **Treinamento, reuniões e palestras**
- ✚ Capacitação do Núcleo Municipal de Informação, Educação e Comunicação em Saúde,
- ✚ Reunião do Programa Nacional de Combate a Dengue,

- ✚ Treinamento para Diagnóstico da Febre Hemorrágica da Dengue,
- ✚ Seminário Estadual de Condicionalidade do Bolsa Família,
- ✚ Treinamento Sobre Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde,
- ✚ Capacitação do Termo de Compromisso de Gestão Municipal
- ✚ Treinamento PACTO PELA SAÚDE,
- ✚ Capacitação Sobre a Implantação da Caderneta da Pessoa Idosa,
- ✚ 7ª Conferência Estadual de Saúde,
- ✚ Curso de Capacitação para Médicos e Enfermeiros (multiplicadores) do PACS/PSF nas Ações de Controle da Dengue e,
- ✚ Palestras Sobre:
  - ❖ Dst's/AIDS,
  - ❖ Sexualidade,
  - ❖ Prevenção do Câncer de Colo de Útero, Mama e Próstata,
  - ❖ Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial,
  - ❖ Melhorias Sanitárias Domiciliares e,
  - ❖ Prevenção e Controle da Dengue.

#### **4.2.8 Financiamento**

O Sistema Único de Saúde é financiado, nos termos da EC nº. 29 com recursos do orçamento da Seguridade Social, da União, do Estado e do Município, além de outras fontes.

Os recursos destinados às ações de serviços públicos de saúde e os transferidos pela União para a mesma finalidade foram aplicados por meio do Fundo Municipal de Saúde que é acompanhado e fiscalizado pelo Conselho Municipal de Saúde, conforme demonstra o Anexo G.

## **5 PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE**

### **5.1 Princípios Orientadores**

#### **5.1.1 Missão**

Garantir o direito à saúde do indivíduo e da coletividade de forma humanizada no município de São José dos Basílios, através da gestão participativa e do gerenciamento público eficaz de ações e serviços de saúde.

### 5.1.2 Visão

Ser uma Instituição reconhecida pela qualidade da Atenção à Saúde com ética e cidadania.

### 5.1.3 Valores

Os valores que norteiam este Plano Municipal de Saúde estão fundamentados nos princípios do Sistema Único de Saúde, que são:

- ✚ Universalidade: todos os cidadãos têm direito de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de atenção.
- ✚ Eqüidade: atenção às pessoas em igualdade de condições de acesso aos serviços, respeitando a singularidade e diversidade dos seres humanos.
- ✚ Integralidade: atender às necessidades do indivíduo como um todo incluindo a promoção da saúde à prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação.
- ✚ Democratização: fortalecer a participação da sociedade nas instâncias de gestão e organização do SUS, respeitando as idéias, os valores, a cultura e as diferentes formas de organização.
- ✚ Qualidade: garantir a eficiência e eficácia na aplicação de recursos e prestação das ações e serviços de saúde.
- ✚ Ética: compromisso com a vida e respeito a crenças e valores.

### 5.1.4 Metas

- 1) Elevar a expectativa de vida da população de 69,66 anos para 71 anos até dezembro de 2012.
- 2) Elevar o grau de satisfação dos usuários do SUS de 42% para 60% até dezembro de 2012.

### 5.1.5 Estratégias

1. Modernização da gestão participativa da Secretaria Municipal de Saúde,
2. Implementação da regionalização (PDR) e descentralização,
3. Reorientação do modelo de atenção, com ênfase na vigilância à saúde,
4. Valorização dos recursos humanos,
5. Fortalecimento do controle social,
6. Priorização da aplicação dos recursos financeiros na rede pública e,
7. Estabelecimento e consolidação de parcerias.

### 5.1.6 Diretrizes

#### 1. Elevar a expectativa de vida da população de 69,66 anos para 71 anos até dezembro de 2012.

Reduzir a mortalidade infantil,

Reduzir a mortalidade materna,

Reduzir a morbidade nos principais grupos de causas (respiratório, digestivo, circulatório, neoplasias, infecto-parasitárias, transtornos mentais e comportamentais),

Reduzir a mortalidade nos principais grupos de causas (circulatório, causas externas, neoplasias, respiratório) e diabetes e,

Incrementar as ações de saúde coletiva e ambiental.

#### 2. Elevar o grau de satisfação dos usuários do SUS de 42% para 60% até dezembro de 2012.

Implantar a modernização da gestão participativa na Secretaria Municipal de Saúde,

Reorganizar o modelo de atenção,

Ampliar a interface com as demais políticas públicas e com organizações não governamentais e,

Apoiar a participação e o controle social.

## 6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A partir deste Plano Plurianual serão elaborados Planos Semestrais e Anuais. Estes serão acompanhados mensalmente através de relatórios de não-conformidade e trimestralmente por relatórios de resultados emitidos por todas as unidades da Secretaria Municipal de Saúde.

Os relatórios de resultados serão avaliados pelo Conselho de Diretores e divulgados através da técnica de gestão à vista.

Serão emitidos também, ao final de cada ano, os relatórios de resultados anuais. Estes deverão ser elaborados por cada unidade de saúde (operacionais) para subsidiar a avaliação do alcance de metas pelas coordenadorias e respectivas diretorias que por sua vez subsidiarão o Relatório de Gestão, avaliando as diretrizes apresentadas nos planos anuais.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração do Plano Municipal de Saúde de São José dos Basílios – MA, para o quadriênio 2009-2012 transcorreu num processo democrático de discussão pretendido desde o seu início. Onde todos os setores integrantes da secretaria e membros do Conselho Municipal de Saúde, tiveram a necessária oportunidade de apresentar as devidas considerações, com as correções e retificações de conteúdo e forma, que porventura se apresentaram nas diversas versões iniciais elaboradas. No decorrer das discussões que aconteceram ao longo da elaboração deste Plano Municipal de Saúde, e sob uma visão à luz dos novos aprimoramentos, chegamos a um texto final, que contém as perspectivas para a gestão do SUS em São José dos Basílios, ou seja, o SUS que queremos.

O acompanhamento do Plano Municipal de Saúde se dará, na gestão, através do monitoramento intensivo de um rol de indicadores destacados pela Secretaria Municipal de Saúde, que sintetizam atividades específicas e dão conta do desenvolvimento geral do plano.

Num sentido mais geral e abrangente, todos os programas informatizados e implantados, servirão de acompanhamento do cumprimento das metas e indicadores pactuados, permitindo que a própria Secretaria Municipal de Saúde, através dos seus técnicos monitorem rotineiramente as ações desenvolvidas, buscando a correção de ações específicas.

Os relatórios de gestão serão apresentados semestralmente, dando visibilidade pública ao conjunto de metas e indicadores apresentados, podendo, evidentemente, no transcurso de todo o período de gestão do plano acontecer debates e discussões específicas, visando esclarecimentos e informações pertinentes, como de costume, quando o Conselho Municipal de Saúde propõe atualizações rotineiramente à gestão do SUS de São José dos Basílios.